



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAYELIN ISABEL LOPEZ ACOSTA

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA PARA DIMINUIR O ALTO ÍNDICE DE DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES DA UBSF VITÓRIA REGIA,  
SOROCABA.

SÃO PAULO  
2018

MAYELIN ISABEL LOPEZ ACOSTA

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA PARA DIMINUIR O ALTO ÍNDICE DE DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES DA UBSF VITÓRIA REGIA,  
SOROCABA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO  
2018

## Introdução

A humanidade desde suas origens teve a necessidade de expressar e sentir suas experiências sexuais e eróticas, que respondem à nossa grande necessidade de manter vínculos sociais e obrigação de reprodução. A sexualidade humana não é governada por regras e instintos como os animais, mas por comportamentos sexuais complexos que se tornaram de sociedades culturais, religiosas e intelectuais formadas ao longo do tempo. Emparelhado com a história sexual humana, as doenças sexualmente transmissíveis foi evidenciada como companhia vil, que constituíram uma das afeições primitivas da saúde nos seres humanos. É difícil estabelecer com precisão a primeira aparição destes na história, mas sabe-se que as grandes conquistas e expansão dos antigos impérios ajudaram em sua magnitude a difundi-las por todo o planeta (**WOODS**, 2003, p.12). Antigamente eram popularmente conhecidos como doenças venéreas; nome derivado de "Vênus" a deusa mitológica associada à sexualidade, amor e fertilidade. O progresso científico e técnico nas ciências médicas permitiu que essas condições fossem tratadas eficientemente. A descoberta de antibióticos foi um freio na multiplicação de doenças sexualmente transmissíveis causadas por fungos, bactérias e parasitas, mas não aquelas causadas por vírus (**LEIVA**, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de um milhão de pessoas contraíam uma infecção sexualmente transmissível todos os dias, sendo responsável por 60% dessas infecções em pessoas com menos de 25 anos de idade (**OMS**, 2018). É preocupante saber que entre 14 e 19 anos ocorre mais frequentemente em mulheres, em uma proporção de 2 para 1, levando à conta de cerca de 530.000 casos de câncer do colo do útero e cerca de 264.000 mortes e milhões de mulheres inférteis (**OMS**, 2016).

Estimativas de organizações globais relatam cerca de 64 milhões de DSTs curáveis nas Américas. Na República Federativa do Brasil, cerca de 882.810 pessoas são portadoras de AIDS, das quais ao final do ano 2017 são identificadas 4672 mulheres e 2151 são jovens entre 15 e 24 anos de idade. Da mesma forma, os casos de sífilis que embora no último ano de 2017 foi o mais baixo, 15 235 ainda foram diagnosticados e existem cerca de 11.931 jovens entre 15 e 29 anos de idade. A cidade de Sorocaba quantificou 74 diagnósticos de sífilis e 21 de aids, dos quais 4 são mulheres e 2 têm entre 15 e 24 anos, da mesma forma até o final de 2016 a cidade tem 1910 casos de hepatite registrados por transmissão sexual. A alta taxa de infestação é evidente em mulheres jovens que sofrem com o aumento do câncer do colo do útero, infertilidade, abortos, partos prematuros e malformações congênitas, influenciando significativamente as doenças psicológicas desenvolvidas durante a contração de algumas das infecções (**BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE**, 2017).

No bairro de Vitória Régia, na cidade de Sorocaba, SP não está isenta de tais infecções em mulheres de 15 a 25 anos, dos resultados pesquisados nos registros dos testes citológicos foram encontrados 35 casos de HPV, 27 casos de trichomonas, embora não seja considerada uma doença sexualmente transmissível e se o fator de risco de promiscuidade com 132 casos de gardenella mobiluncus. Das consultas ginecológicas na UBSF, 42,8% identificam infecções vaginais e cervicite causadas por clamídia, gonococo e trichomonas tratadas empiricamente. Um caso de hepatite C e sete casos de sífilis, além de um paciente com HIV,

é identificado nos registros de notificação compulsoria. Destes resultados obtidos são motivo pelo qual esta pesquisa terá como foco o enfrentamento. Esta localidade apresenta um alto índice de pobreza, baixo nível educacional, porém a educação sexual é pobre e o desconhecimento que ainda persiste do uso do preservativo, apesar das propagandas educativas em meios e as instituições escolares. O movimento furtivo de drogas e processos criminais nos núcleos familiares estão entre os fatores que têm impacto significativo, e que devem ser analisados em conjunto com as possíveis infecções das pessoas que vivem nessa área.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### *1 Geral:*

- \* Concientizar as mulheres de 15 -25 anos sobre as doenças sexualmente transmissíveis na UBSF Vitória Regia . Sorocaba.
- \* Específicos:
- \* Identificar as doenças sexualmente transmissíveis que afetam as mulheres de 15 \_25 anos na UBSF Vitória Regia.
- \* Capacitar aos membros da equipe sobre as doenças sexualmente transmissíveis.
- \* Realizar ações de prevenção sobre as doenças sexualmente transmissíveis na UBSF Vitória Regia.

## **Método**

### **1. Cenários da intervenção:**

As ações serão realizadas na Unidade Básica de Saúde da Família "Victoria Regia" localizada em Sorocaba, Município do Estado de São Paulo, a região de Victoria Regia é uma ampla área rural. Moram nesta região 60.344 habitantes (10,2% da população de Sorocaba) com predomínio de crianças, adolescentes e adultos jovens.

### **2. Público-alvo**

Mulheres de 15 \_25 anos.

**Participantes:** Gestores do sistema municipal de saúde e membros da equipe de saúde, profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

### **3. Ações**

- ♦ Pesquisa ativa e coleta de dados nos registros dos resultados dos exames Papanicolaou e documentação de notificação compulsória para identificar efeitos positivos de doenças sexualmente transmissíveis.
- ♦ Revisão de consultas ginecológicas em prontuários para identificação clínica de infecções vaginais causadas por germes sexualmente transmissíveis.
- ♦ Formulação e preparação de aulas sobre DST (Definições, Quadro clínico, Complicações e Tratamento farmacológico preventivo).
- ♦ Treinamento de membros da equipe (agentes comunitários, técnicos de enfermagem, graduados em enfermagem e membros do NASF).
- ♦ Realizar um teste para os membros da equipe após o término do treinamento do mesmo.
- ♦ Realização de palestras educativas na escola secundária estadual de Rosemary de Mello Moreira Pereira e em locais públicos (supermercados, parques).
- ♦ Formação de um grupo para adolescentes na UBS de Victoria Regia.
- ♦ Colocação de pôsteres de educação sexual na UBS de Victoria Regia.

### **4. Avaliação e Monitoramento**

Reavaliar resultados trimestrais do exame Papanicolaou, consultas ginecológicas dos prontuários médicos e registro de doenças de notificação compulsórias, identificando doenças de transmissão sexual e comparando com resultados de pesquisas anteriores.

## **Resultados Esperados**

A investigação servirá para reciclar as informações que as equipes de estratégia de saúde da família possuem acerca do tema. Através da discussão de literatura relacionada, também da possibilidade da aplicação de um instrumento que oriente e possibilite um direcionamento para diagnosticar a população de risco por meio da realização de ações preventivas e curativas mais efetivas. Já a intervenção com as mulheres de 15 a 25 anos trará uma maior proximidade com a população através de um processo de construção compartilhada do conhecimento, melhorando o acesso, a adesão ao tratamento e a disseminação dessas informações na comunidade. Deste modo, também evitaremos as conseqüências na saúde causadas pelas doenças sexualmente transmissíveis.

## Referências

- ♦ WOODS, S. **Todo lo que necesitas saber sobre las enfermedades de transmisión sexual**. New York: The Rosen Publishing Group, 2003. Disponível em:  
<  
<https://books.google.es/books?id=F62rbv94v6QC&printsec=frontcover&dq=enfermedades+de+transmisi%C3%B3>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- ♦ OMS. Organização Mundial de Saúde. **Infecciones de transmisión sexual: Datos y cifras**. 2016. OMS. Disponível em: <[http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))>. Acesso em: 03 ago. 2016.
- ♦ BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE . **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DA AIDS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. 2017. Ministerio de Saúde. Brasil. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- ♦ BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE . **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DA HEPATITES NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**.2017. Ministerio de Saúde. Brasil. Disponível em: <<http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- ♦ BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. . **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DA SÍFILIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. 2017. Ministerio de Saúde. Brasil. Disponível em: <<http://indicadorestifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- ♦ BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Painel de Indicadores Epidemiológicos**. 2017. Ministerio de Saúde. Brasil. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/-gestores/painel-de-indicadores-epidemiologicos>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- ♦ LEIVA, LF. **Breve historia y descripción de las ETS**. 2015. UniDiversidad. Disponível em: <<http://www.unidiversidad.com.ar/breve-historia-y-descripcion-de-las--enfermedades-de-transmision-sexual>>. Acesso em: 11 nov. 2015.
- ♦ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. Organização Mundial de Saúde . **Estrategia Mundial del Sector de la Salud contra las Infecciones de Transmisión Sexual 2016-2021, Ha**. 2016. OMS. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250253/-WHO-RHR-16.09-spa.pdf;jsessionid=0ED340B4AD33>>. Acesso em: 01 jun. 2016.